

Cardoso se despede com inflação em alta

MARCO PIQUINI

O diplomata Rubens Ricúpero, que assume hoje o Ministério da Fazenda em substituição ao candidato à Presidência, Fernando Henrique Cardoso, recebe de seu antecessor indicadores que mostram recuperação da economia, aumento de gastos do governo e o aumento da inflação.

Cardoso entrou na Fazenda em 20 de maio de 1993. Em junho, Cardoso emplacou 30,53% de inflação. Os índices subiram sem parar até janeiro (40,30%). Em fevereiro recuou (38,19%), mas para março projetava-se 43%. Entre junho e fevereiro, o IPC-Fipe registrou inflação de 2.040,12%.

Quanto aos gastos públicos, a Secretaria do Tesouro indica aumento de 44,5% na média mensal entre junho e dezembro de 1993, comparado com o período janeiro-maio do mesmo ano.

OS NÚMEROS DO EX-MINISTRO

Principais índices da gestão de Fernando Henrique Cardoso na Fazenda

Índice	Variação	Período	Fonte
Inflação acumulada	+ 2.040,12	jan - fev	IPC-Fipe
Dívida interna (títulos)	+ 23,9%	mai - fev	Banco Central
Produto Interno Bruto (PIB)	+ 4,4%	abr - mar	Ipea
Crescimento da indústria	+ 12,5%	jun - jan	IBGE
Vendas do comércio (SP)	- 12,84	jun - fev	FCESP
Receita tributária	+ 16,4%	mai - dez	Sec. do Tesouro
Gastos públicos	+ 44,5%	mai - dez	Sec. do Tesouro

"No período houve a separação de contas entre o Banco Central e o Tesouro, houve recuperação dos salários do funcionalismo e maiores gastos com a previdência", explica o economista Nelson Marconi, da PUC de São Paulo.

janeiro último, o IBGE mediu 12,5% no crescimento da produção industrial. Mas de acordo com a Federação do Comércio do Estado de São Paulo, as vendas no Estado recuaram 12,84% entre junho e fevereiro.

A dívida interna em títulos cresceu 23,9% entre maio de 1993 e fevereiro passado, segundo o BC. "O governo emitiu títulos para enxugar os dólares que entraram no País e também para cobrir gastos", opinou Marconi.

Há dados otimistas para Ricúpero. Um é o aumento da arrecadação de impostos. Entre maio e dezembro, o governo arrecadou 16,4% mais em termos reais. Outro: o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), do Rio, recalculou para cima sua projeção de crescimento do PIB entre abril e março, para 4,4%. Entre junho e